



PROJETO BRASIL
CINEMARK
 www.cinemark.com.br
4 DE NOVEMBRO,
FILMES NACIONAIS
POR APENAS 1 REAL.
 Toda a renda será revertida para as iniciativas de apoio à produção nacional.
CINEMARK
 www.cinemark.com.br

Vestibular 2003
 Inscrições: 18/11 a 11/12
 ENEM: 11 a 13/11
 Prova: 14/12
0800-194233
UniABC
 Universidade do Grande ABC

CULTURA & Lazer

Diário do Grande ABC • Quinta-feira, 31 de outubro de 2002

Mauá respira artes cênicas

De amanhã a meados da semana que vem teatros da cidade receberão pelo menos 18 peças



Divulgação

Mauro Fernando
Da Redação

Novembro, mês do teatro em Mauá. Pelo menos 18 textos (a programação ainda não está fechada) de autores como Ariano Suassuna, José Antônio de Souza, Luís Alberto de Abreu e Plínio Marcos e grupos como a Cia. do Latão animam o panorama cultural nos teatros Municipal e Vinicius de Moraes.

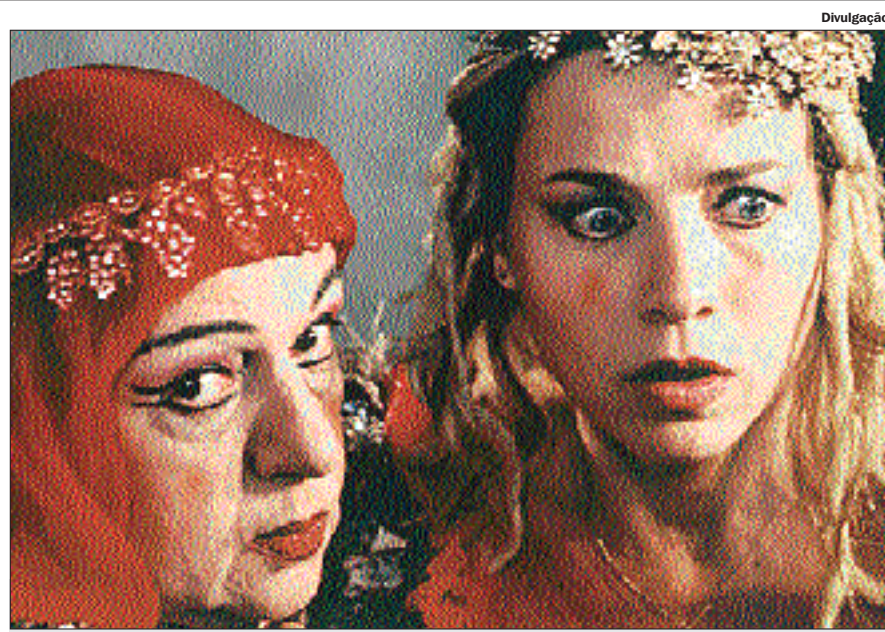
Filiada à linguagem do teatro de bonecos, a peça *Cuando Tú no Estás* dá início à programação amanhã no Municipal (tel.: 4555-0086). O grupo argentino Seres de Luz Teatro assina a montagem. Lily Curcio e Abel Saavedra manipulam dois títeres, Greta e Marina. São três histórias, nenhuma com texto, que giram em torno dos universos feminino e o da perda do ente querido.

A *Ópera da Terra Pilar*, com texto coordenado por Abreu e direção geral de Ednaldo Freire, entra em cartaz no dia 7. Nos mesmos moldes da primeira versão, esta é encenada em quatro locais ao ar livre. A montagem fala sobre a história de Mauá em seus aspectos culturais, econômicos e sociais, com foco na industrialização a partir da pedra, da argila e da porcelana.

A atração do dia 8 no Vinicius de Moraes é *Auto dos Bons Tratos*. Com a peça, escrita e dirigida por Márcio Marciano e Sérgio de Carvalho, a Cia. do Latão revela – e atualiza – com ironia as relações patrão-empregado no Brasil colonial. Com direção de Ricardo Karman, *O Santo e a Porca*, de Suassuna, ganha o palco do Municipal no dia 9.

Aldine Müller e Nuno Leal Maia formam o elenco de *A Dança Final*, de Plínio Marcos, com direção de Kiko Jaess. Em cartaz no Municipal, no dia 10. Um casal de classe média se vê em apuros quando o marido revela sua impotência sexual.

O *Cavalo na Montanha*, de José Antônio de Souza, com direção de Bárbara Bruno Goulart, chega ao Municipal no dia 14, com Norma Gabriel e Paulo Goulart Filho. A XI Mostra Teatral Cristã da Diocese de Santo André coloca no Municipal, do dia 15 ao 17, 12 trabalhos de grupos ligados a paróquias da região. □



Divulgação

As atrizes Walderez de Barros e Vera Zimmermann na peça dirigida por Gabriel Villela

Amor e loucura pontuam 'A Ponte e a Água de Piscina'

Mauro Fernando
Da Redação

■ Em tom de fábula, estréia hoje para convidados (e sábado para o público) a peça *A Ponte e a Água de Piscina*, de Alcides Nogueira, no Centro Cultural Banco do Brasil (tel.: 3113-3651), em São Paulo. Gabriel Villela dirige Walderez de Barros, Vera Zimmermann, Claudio Fontana e Nábila Villela, que pontua a montagem cantando.

O título da peça simboliza dois signos. A água de piscina é a imobilidade e a ponte, a possibilidade do rompimento com o velho e do encontro com o novo. Maquiavélica, Sóror Justina (Walderez) tem como passatempo manipular pessoas. Fez de um mosteiro um sanatório. Pia (Vera) e Nil (Fontana) são jovens que buscam escapar desse jugo. Há uma história de amor e loucura – esta, nos sentidos da exclusão emocional e da social – em um ambiente aviltado.

Como Justina manipula as pessoas por meio de um computador, surge a dúvida: elas existem ou são invenção dela? A resposta fica por conta de cada espectador. O certo é que a sobrevivência das pessoas depende dela. “É o poder autoritário, que não preserva valores éticos”, afirma Nogueira. Já que ela “confunde a imagem de Cristo como o computador, não sabe a quem prestar reverência, cria-se uma metáfora de um deus virtual, de pastores eletrônicos”.

Para contar essa história é usada a sintaxe popular do circo-teatro. “É bonita a valorização dessa linguagem, em que há elementos falsos, como um copo plástico que se transforma numa lamparina de cristal, nos quais acreditamos porque são mágicos. A condução da narrativa se dá não no sentido de facilitar ou reduzir, mas de acrescentar. A cultura popular desperta imagens e idéias sem psicologismos”, afirma Villela. □

1º Curta ABC inicia exhibições

Serão mostrados em Mauá cinco curtas-metragens produzidos no Grande ABC

Everaldo Fioravante
Da Redação

■ O Teatro Municipal de Mauá recebe a partir das 19h de hoje, com entrada franca, o 1º Curta ABC – Mostra de Vídeo-Produção da Cidade de Mauá. O evento conta com a exibição de cinco curtas-metragens em vídeo produzidos recentemente em municípios do Grande ABC.

Na programação estão os filmes *Pérola* (de Rodolfo David, gravado em Santo André, Mauá e São Bernardo), *Os Alvos que Queremos Virgens* (de Diaulas Ullysses, com cenas captadas em Santo André), *Catalepsia* (de Lucaz Brazil, rodado em Mauá), *Palhamatada* e *Reencontro* (ambos dirigidos por Alex Moletta e gravados em Mauá).

Após as exhibições acontece um encontro com profissionais da área. Os participantes são: Eduardo Gonçalves (coordenador da Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André); Luís Alberto de Abreu (dramaturgo e um dos idealizadores da ELCV, da qual é coordenador do curso de Roteiro para Cinema e Ví-



Divulgação

Palhamatada, curta dirigido por Alex Moletta, foi gravado em Mauá: mendigo deseja ser palhaço

deo); Djalma Limongi Batista (coordenador de Direção Cinematográfica da ELCV); e Airton Medici (professor de Roteiro e Linguagem Cinematográfica do Espaço Henfil de Cultura, de São Bernardo).

Entre as temáticas dos curtas-metragens, por exemplo, *Pérola* trata de uma atriz que sonha em ser aprovada em

um teste e *Palhamatada* fala de um mendigo que quer ser palhaço de circo. *Os Alvos que Queremos Virgens* aborda a história de dois moradores de rua, o pai e seu filho excepcional, que vivem dos poemas escritos pelo rapaz e declamados pelo velho.

Com a exibição e o encontro, cumprem-se os dois prin-

cipais objetivos do 1º Curta ABC: mostrar as produções criadas na região e, consequentemente, analisá-las e discuti-las. A coordenação do evento é assinada por Alex Moletta. O Teatro Municipal de Mauá fica à rua Gabriel Marquês, s/nº. O telefone para mais informações é 4555-0086. □

